

09/06/00
9/9/97 32
41

Palmeira da Amazônia é uma fonte de vitamina A

Pesquisadores estudam potencial econômico e nutritivo da árvore conhecida no Norte como buriti

Tina Vieira

• Do fruto de uma palmeira conhecida como buriti pode ser extraído beta-caroteno, a vitamina A usada por indústrias farmacêuticas e de cosméticos do mundo todo. A descoberta foi feita por pesquisadores da Coordenação dos Programas de Pós-graduação de Engenharia (Coppe/UFRJ) e da Universidade Nacional de Brasília, que desenvolvem um estudo na Amazônia sobre fontes alternativas de energia. As conclusões e as propostas do estudo serão apresentadas hoje no evento "Ciência e tecnologia para uma civilização moderna da biomassa", que acontece no Rio.

Segundo o geógrafo Marcos Freitas, um dos pesquisadores envolvidos no projeto, a proposta inicial era pesquisar o potencial energético do buriti. Um hectare de plantação da palmeira (cada árvore tem de 150 a 200 kg de frutos) produz seis toneladas de óleo. O óleo é usado num motor multicomcombustível desenvolvido pelos cientistas, ou seja, um motor que funciona com diferentes tipos de combustível.

Ao pesquisar o óleo do buriti,

os pesquisadores descobriram o poder do seu fruto. Segundo o geógrafo da Coppe, usando-se apenas 20% da capacidade produtiva de uma plantação de buriti, obtém-se 864 kg de vitamina A em 225 hectares. Cada quilo de beta-caroteno custa US\$ 2.160.

Uso da palmeira trará benefícios para a população

— A utilização desse potencial do buriti traria muitos benefícios para as comunidades da Amazônia, não só em termos financeiros, mas também de conscientização sobre a importância da floresta — disse o pesquisador.

A extração da vitamina A do fruto da palmeira ainda está em fase de estudo, mas o óleo da árvore já está sendo usado num motor em Guajaramirim, em Rondônia. O objetivo dos pesquisadores agora é conseguir patrocínio para montar módulos para extração da vitamina dos frutos. Segundo Marcos, cada módulo custaria R\$ 300 mil:

— O projeto tem apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia, mas precisamos da iniciativa privada para fazermos a extração comercial da vitamina A. ■